

Cai número de votos nulos e em branco na Baixada

Diminuiu, principalmente, total de sufrágios anulados para presidente e governador

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

Na eleição mais polarizada dos últimos anos, o número de pessoas que não votaram em nenhum candidato no primeiro turno caiu na Baixada Santista, em comparação com o pleito de 2018 — especialmente, para presidente e governador.

Há quatro anos, quando o primeiro turno da eleição presidencial qualificou Jair Bolsonaro (então no PSL) e Fernando Haddad (PT) para o segundo turno, a região teve 2,78% de votos em branco e 5,61% de votos nulos. Desta vez, entre o atual presidente (hoje no PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os índices caíram para 1,75% (brancos) e 2,95% (nulos).

Na votação para o Governo do Estado, nova queda. Em 2018, quando João Dória (PSDB) e Márcio França (PSB) passaram para o segundo turno, os índices foram de 5,81% (brancos) e 11,6% (nulos). Agora, entre Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Ha-



Para presidente, por exemplo, votos nulos foram de 5,61% para 2,95%

ddad (PT), houve 5,69% (brancos) e 6,71% (nulos).

Em nível estadual, também houve menos votos brancos e nulos para governador: 6,06% de votos em branco e 7,92% nulos. Em 2018, foram 6,95% e 14,94%, respectivamente.

Para o cientista político Rafael Moreira, este panorama reflete a “necessidade de se posicionar” em disputas tão acirradas. “É uma eleição que a gente chama de crítica, na qual os dois projetos de Brasil são bastante diferentes. Isso força as pessoas a se posicionar em relação a aquilo que está acontecendo no País”, afirma.

Ele lembra que tanto Lula quanto Bolsonaro são muito conhecidos do eleitorado. “É a primeira vez na história do Brasil em que temos uma disputa entre um presidente e um ex-presidente, duas candidaturas amplamente conhecidas. Não existe uma taxa de desconhecimento em relação nem a uma nem a outra”, completa.